

Lula diz que pacto com FMI vai 'engessar' nova gestão

Em campanha no Sul, pré-candidato do PT afirma que esse é o objetivo do presidente

124
WILSON PAIVA

Enviado especial

SANTA MARIA – O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso pretendente “engessar” as ações do próximo governo com o novo acordo que está sendo discutido com o Fundo Monetário Internacional (FMI). “Na cabeça doentia da equipe econômica, de subordinação do Brasil ao capital externo, eles querem que qualquer governo siga fazendo o que eles fazem”, afirmou

TROCA DE ELOGIOS NO ENCONTRO COM OLÍVIO

o pré-candidato do PT à Presidência, em Santa Maria (RS), por onde passa com sua Caravana da Cidadania. “Mas nós só temos interesse de ganhar as eleições para não dar seguimento a essa política.”

Segundo o petista, o governo precisa pedir emprestado ao FMI porque não consegue fechar as contas. “O correto seria que estivéssemos produzindo o suficiente e tivéssemos os dólares suficientes para fechar as contas.” Na sua opinião, mesmo que o empréstimo seja necessário, o Brasil age de forma equivocada ao subordinar-se a todas as restrições do FMI. “As orientações

de ajustes em qualquer país onde dirigentes tenham vergonha e auto-estima são decididas pelo país, nunca pelo sistema financeiro internacional.”

Na quarta-feira, o economista Guido Mantega, um dos principais formuladores do programa econômico do PT, disse que um novo acordo com o FMI é inevitável. “Não tenho nada contra o Fundo”, explicou.

Ironia – Lula ironizou as declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso (*veja reportagem ao lado*), de que o prefere como candidato à Presidência, em vez do governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), ou do candidato do PPS, Ciro Gomes. “Em primeiro lugar, todo homem tem o direito de se arrepender”, disse, arrancando aplausos e risos do público que assistia ao

minicomício, no começo da noite. “Em segundo lugar, Fernando Henrique é um homem bem letrado que, no fundo, no fundo, sabe que seremos melhor governo do que ele.”

Ao ouvir isso, as cerca de 300 pessoas presentes começaram a entoar o slogan de campanha “Lula-lá”, o que fez o petista, mais uma vez, explicar em vão que ainda não é candidato. “O dia que vocês me virem dizendo que sou candidato é porque tenho certeza de que vou ganhar”, disse. “Por enquanto é tempo de estudar e produzir.” Ele salientou que até outubro seu partido pretende divulgar seus programas de incentivo à



Lula: “Fernando Henrique sabe que seremos melhor governo”

moradia, combate à fome, segurança pública e energético.

Sua aclamação como candidato marcou o primeiro dia da Caravana da Cidadania no Rio Grande do Sul – ele também irá a Santa Catarina e Paraná. Por onde passou, Lula foi saudado como “futuro presidente”. Até o governador gaúcho, Olívio Dutra (PT), usou a frase em seu discurso, quando se juntou à comitiva em São Pedro do Sul.

Em retribuição, Lula passou o dia citando o bom desempenho agrícola do Estado, que co-

lteu a maior safra de grãos de verão de sua história. “Tenho certeza que nenhum Estado faz o que o Rio Grande do Sul faz”, afirmou. Ao defender o crédito agrícola para pequenos produtores, Lula criticou o governo. “O problema é que dinheiro neste País é só para contemplar a agiotagem internacional.” Ele reclamou da falta de reajuste para os servidores públicos, há sete anos, “Nem no governo Médici, que torturava os opositores do regime, os trabalhadores ficaram um ano sem reajuste.”